

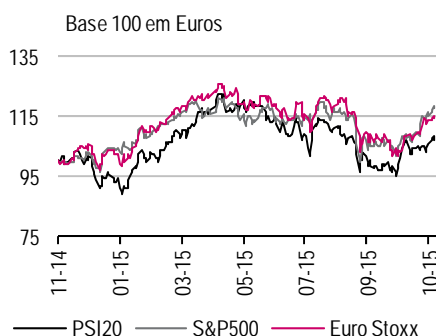
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	358	0,2%	12,1%	12,1%
PSI 20	5.511	-1,4%	14,8%	14,8%
IBEX 35	10.431	-0,4%	1,5%	1,5%
CAC 40	4.980	0,6%	16,6%	16,6%
DAX 30	10.888	0,4%	11,0%	11,0%
FTSE 100	6.365	-0,7%	-3,1%	5,4%
Dow Jones	17.863	0,0%	0,2%	11,6%
S&P 500	2.100	-0,1%	2,0%	13,6%
Nasdaq	5.128	-0,3%	8,3%	20,6%
Russell	1.191	0,0%	-1,2%	10,1%
NIKKEI 225	19.266	0,8%	10,4%	21,0%
MSCI EM	864	-0,5%	-9,6%	0,6%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	45,2	-2,4%	-15,1%	-5,5%
CRB	192,4	-0,9%	-16,3%	-6,8%
EURO/USD	1,087	0,1%	-10,2%	-
Eur 3m Dep*	-0,070	1,0	-12,5	-
OT 10Y*	2,616	6,0	-7,1	-
Bund 10Y*	0,607	0,9	6,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,23	-1,3%	15,4%
IBEX35	104,58	-0,1%	1,5%
FTSE100 (2)	63,78	-0,5%	-2,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Millennium investment banking

Mercados

Europa em terreno negativo

As bolsas europeias seguem esta manhã com perdas, num dia em que a Produção Industrial alemã contraiu inesperadamente no mês de setembro. A nível empresarial realçamos a queda de 8% da Richemont que reviu em baixa o *outlook* para o final de 2015. Em contraciclo, encontra-se a empresa de serviços postais belga bpost após ter reportado resultados acima do estimado. Por voltas das 13h30m, teremos dados sobre a Taxa de Desemprego nos EUA em outubro.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Pharol Sgps Sa 6,1%	Adidas Ag 8,6%	Ralph Lauren Cor 14,9%
	Jeronimo Martins 2,5%	Rheinmetall Ag 6,9%	Autodesk Inc 9,8%
	Nos Sgps 1,2%	Veolia Environne 6,5%	Martin Mar Mts 6,5%
	Mota Engil Sgps -3,7%	Credit Agricole -8,3%	Teradata Corp -14,1%
-	Banco Com Port-R -5,7%	Vallourec -8,5%	Endo Internation -14,5%
	Ctt-Correios De -9,4%	Natl Bank Greece -13,9%	Qualcomm Inc -15,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Galp entra em São Tomé e Príncipe via consórcio

Galp Energia diversifica área de *trading*

Novo Banco vende 5% da REN detidos pela Oliren

EDP Renováveis avança com central solar no Alentejo

Novabase duplica lucros nos primeiros nove meses

Sonae reportou os resultados dos primeiros nove meses

Jerónimo Martins apresenta resultados e anuncia dividendo

Europa

Financiere Richemont divulgou resultados do 1º semestre fiscal de 2016

Bpost apresenta bons resultados do 3º trimestre e reitera *outlook*

Maersk com queda nos resultados e receitas, corta força de trabalho

Telecom Italia: resultados caem mas ficam acima das estimativas

Telefónica reporta receitas acima do esperado

Allianz: resultado cai 15% e falha estimativas

ArcelorMittal revê em baixa *outlook* e apresenta prejuízo

EUA

Facebook bate mais uma vez as estimativas dos analistas

Endo International apresenta resultados acima do esperado

Ralph Lauren com resultados acima do esperado

Apache apresenta prejuízo no 3º trimestre mas eleva projeções

Whole Foods apresenta resultados e receitas abaixo do estimado

Symantec apresenta resultados em linha com o aguardado

Celgene reportou resultados do 3º trimestre

Marathon Oil com prejuízo menor que o esperado, volta a cortar *capex*

Prudential apresenta crescimento nos resultados mas EPS abaixo do esperado

Qualcomm sofre queda nas vendas pela primeira desde 2009

Indicadores

Balança Comercial do Reino Unido com déficit de £ 1,35 mil milhões em setembro

Produção Industrial do Reino Unido aumentou 1,1% no mês de setembro

Produção Industrial em Espanha aumentou 1,2% em setembro

Balança Comercial de França registou uma evolução negativa em setembro

Produção Industrial alemã dá mais um sinal de arrefecimento no setor

Fecho dos Mercados

Europa. As principais praças europeias fecharam a sessão desta quinta-feira com sentimento indefinido, com o CAC a liderar os ganhos e o PSI20 a comandar as perdas. O destaque do dia vai para o comunicado da Comissão Europeia dizendo que a instituição cortou as previsões de crescimento da Zona Euro para 2016. No plano empresarial, os setores das energias e recursos naturais terminaram a sessão a penalizar as bolsas europeias, com a ArcelorMittal a ser uma das que mais desvalorizou. O índice Stoxx 600 recuou 0,4% (378,76), o DAX ganhou 0,4% (10887,74), o CAC subiu 0,6% (4980,04), o FTSE deslizou 0,8% (6364,9) e o IBEX desvalorizou 0,4% (10431,2). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-3,45%), Energético (-2,21%) e Bancário (-1,24%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Farmacêutico (+0,74%), Automóvel (+0,4%) e Imobiliário (+0,35%).

Portugal. O PSI20 recuou 1,4% para os 5511,04 pontos, com 14 títulos em queda. Os CTT liderou as perdas percentuais (-9,4% para os € 9,5), seguidos do BCP (-5,7% para os € 0,053) e da Mota Engil (-3,7% para os € 2,389). Pela positiva destacou-se a Pharol, a subir 6,1% para os € 0,415, liderando os ganhos percentuais, seguida da Jerónimo Martins (+2,5% para os € 13,145) e da NOS (+1,2% para os € 7,536).

EUA. Dow Jones -0,02% (17863,43), S&P 500 -0,1% (2099,93), Nasdaq 100 -0,3% (4702,896). Os setores que encerraram positivos foram: Health Care (+1,47%) e Materials (+1,34%), Industrials (+1,33%), Energy (+1,33%), Consumer Staples (+0,86%), Financials (+0,79%), Info Technology (+0,39%) e Consumer Discretionary (+0,34%). Os setores que encerraram negativos foram: Telecom Services (-0,33%) e Utilities (-0,31%). O volume da NYSE situou-se nos 831 milhões, 11% abaixo da média dos últimos três meses (930 milhões), As perdas ultrapassaram os ganhos 1 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,8%); Hang Seng (-0,8%); Shangai Comp (+1,9%)

Portugal

Galp entra em São Tomé e Príncipe via consórcio

A Galp Energia (cap. € 8,4 mil milhões, +0,2% para os € 10,095) prepara-se para entrar em São Tomé e Príncipe através de um consórcio, no qual irá deter 45% de participação. A operação permitirá à Galp ser líder da exploração petróleo do bloco 6 de 19 atribuídos com uma profundidade de 2,5 mil metros. A Kosmos Energy e a Agência Nacional do Petróleo (ANP) terão 45% e 10% respetivamente da restante participação.

Galp Energia diversifica área de *trading*

De acordo com o *Diário Económico*, a Galp Energia, através do seu líder Carlos Gomes da Silva, anunciou a entrada num novo negócio que envolve o *trading* de gás natural utilizando redes europeias. A empresa afirma que esta estratégia permite mitigar o abrandamento da atividade de *trading* de gás natural assente na arbitragem de preços entre as várias regiões do globo. Recorde-se que o EBITDA da área de *trading* caiu 27% para € 92 milhões nos primeiros 9 meses do ano.

Novo Banco vende 5% da REN detidos pela Oliren

O Novo Banco disse esta quinta-feira, depois do fecho dos mercados, que vendeu 5% das ações da REN (cap. € 1,4 mil milhões, -3,7% para os € 2,68) detidas pela Oliren por € 69,95 milhões. O banco foi intermediário na operação, vendeu 26,7 milhões de ações a investidores qualificados pelo valor de € 2,62 cada. O preço ficou 5,75% abaixo do valor de fecho da sessão desta quinta-feira e teve como *joint bookrunners* o Caixa - Banco de Investimento e o Haitong Bank (antigo BESI).

EDP Renováveis avança com central solar no Alentejo

A empresa produtora de energia EDP Renováveis (cap. € 5,8 mil milhões, +0,2% para os € 6,593) vai construir uma central solar no Alentejo, depois de ter comprado a Stirlingpower que detém uma licença para construção e exploração duma central fotovoltaica em Évora. O negócio está a ser avaliado pela Autoridade da Concorrência, o plano é criar uma central com capacidade de 2,5 megawatts (MW) e deverá entrar a funcionamento em 2016. Neste momento a EDP R em todos os mercados em que está presente, incluindo Portugal, tem uma capacidade instalada de 82 MW de potência relativa a energia solar.

Novabase duplica lucros nos primeiros nove meses

A Novabase (cap. € 73,2 milhões, +0,5% para os € 2,33) mais que duplicou os seus lucros nos primeiros nove meses de 2015 para os € 4,4 milhões, face ao período homólogo. Os lucros por ação atingiram os € 0,14, representando um crescimento de 114% face ao valor registado no mesmo período de 2014. O volume de negócios aumentou 6,7% em termos homólogos para os € 169,3 milhões, "impulsionados pelos expressivos 25% de crescimento do negócio internacional" e o EBITDA avançou 6% para os € 10,5 milhões, "refletindo as medidas implementadas no final de 2014 (reestruturação com o objetivo de melhorar a competitividade nas operações domésticas e libertar recursos para o esforço de internacionalização). No fim de setembro, a empresa tinha € 2,2 milhões em *cash* líquido (*net cash*). Em comunicado, a empresa considerou que "os primeiros nove meses de 2015 foram marcados por um significativo aumento da atividade internacional, em linha com os objetivos definidos para o ano, e pelo crescimento dos serviços que representam aproximadamente 3/4 do negócio total. Para o último trimestre, reafirmamos a continuidade do foco no crescimento internacional. Apesar da incerteza relativa a alguns mercados onde atuamos e das condições muito desafiantes no mercado doméstico, estamos empenhados no cumprimento do *guidance* para o FY15. "

Sonae reportou os resultados dos primeiros nove meses

A Sonae (cap. € 2,2 mil milhões, +1,2% para os € 1,118) divulgou, ontem após o fecho do mercado, os resultados dos primeiros nove meses de 2015. Em comunicado à CMVM, a empresa reportou que "o

volume de negócios aumentou 0,8% em termos homólogos para os € 3.639 milhões, beneficiando do desempenho de todos os negócios, com exceção da Sonae RP, afetada pela recente redução de *freehold*. O *underlying* EBITDA totalizou € 226 milhões no período, correspondendo a uma margem *underlying* EBITDA de 6,2%. O EBITDA alcançou € 292 milhões, equivalente a uma margem EBITDA de 8%, diminuindo 0,5% face aos primeiros nove meses de 2014, incluindo: i) *underlying* EBITDA, no valor de € 226 milhões; ii) resultado obtido pelo método de equivalência patrimonial de € 38 milhões, onde se incluem os resultados diretos da Sonae Sierra, assim como a contribuição da NOS; e, iii) itens não recorrentes no valor de € 28 milhões, sobretudo em resultado das operações de *sale* e *leaseback* concluídas no período. O resultado financeiro líquido, referente apenas aos negócios de retalho e gestão de investimentos, registou uma variação positiva de € 6 milhões, totalizando um custo de € 52 milhões nos nove meses. O resultado direto aumentou 10,4% em termos homólogos para os € 102 milhões, influenciado pelo resultado financeiro líquido e pelo menor nível de impostos, que mais do que compensaram o menor EBITDA e o maior nível de amortizações e depreciações. O resultado indireto alcançou € 44 milhões, aumentando consideravelmente em termos homólogos. Esta melhoria foi maioritariamente suportada pelos movimentos *non-cash* relacionados com a avaliação dos ativos da Sonae Sierra, no valor de € 26 milhões, realizada em junho de 2015, assim como pelo efeito *mark to market* da NOS, que totalizou € 24 milhões. O resultado líquido atribuível acionistas aumentou 49,6% em termos homólogos para os € 142 milhões. No final de setembro, a dívida líquida total totalizou € 1.312 milhões, diminuindo € 102 milhões numa base homóloga, devido unicamente ao menor nível de dívida das unidades de retalho e o capital próprio totalizou € 1.845 milhões, € 75 milhões acima do registado no mesmo período de 2014."

Jerónimo Martins apresenta resultados e anuncia dividendo

A Jerónimo Martins (cap. € 8,5 mil milhões, +2,4% para os € 13,46) divulgou um crescimento homólogo de 6,4% nos lucros dos primeiros nove meses do ano, para os € 252 milhões. As receitas aumentaram 9% em termos homólogos para os € 10,2 mil milhões, com as vendas da Biedronka a crescer 10,4%, as do Pingo Doce a aumentar 5% e as do Recheio a subir 4,6%. Excluindo efeitos cambiais, as receitas aumentaram 8,7%. "O desempenho no período reflete a evolução das vendas em todas as áreas de negócio, levando o LfL do Grupo a crescer 3,3%." O EBITDA aumentou 7,3% face ao período homólogo para os € 587,5 milhões. A margem EBITDA caiu 0,1 pp para os 5,8%. Os custos financeiros do Grupo atingiram os € 20 milhões, € 6 milhões abaixo do registado no mesmo período de 2014. O investimento do Grupo nos primeiros nove meses do ano foi de € 283 milhões, 50% do qual investido na Biedronka. O *cash flow* ascendeu a € 258 milhões, mais € 150 milhões que no período homólogo. A dívida líquida caiu 60% para os 176 milhões. "Na sua reunião do passado dia 4 de novembro, o Conselho de Administração deliberou solicitar ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral a convocação de uma reunião extraordinária da Assembleia Geral da Sociedade com o propósito de submeter a aprovação dos acionistas uma proposta de distribuição de reservas livres no montante de € 235,6 milhões. Este montante inclui os dividendos que seriam pagos em 2016 e equivale ao valor bruto de € 0,375 por ação, a distribuir aos acionistas na proporção de suas participações excluindo-se as ações próprias."

*cap (capitalização bolsista)

Europa

Financiere Richemont divulgou resultados do 1º semestre fiscal de 2016

A Financiere Richemont (cap. Sfr 45,7 mil milhões, -8,1% para os Sfr 79,55), uma das maiores criadoras de joias mundiais, apresentou um lucro de € 1,1 mil milhões, desapontando face aos € 1,19 mil milhões esperados, relativamente ao 1º semestre fiscal de 2016, terminado em setembro. O lucro operacional veio nos € 1,39 mil milhões, abaixo dos € 1,45 mil milhões esperados. As receitas ascenderam a 5,82 mil milhões, ligeiramente abaixo dos € 5,99 mil milhões, o que representa um crescimento de 7,2% em termos homólogos, excluindo efeitos cambiais. A margem operacional veio em linha com o estimado e situou-se nos 24%, já a margem bruta diminuiu 100 pontos base para os 65%. O *outlook* para o resto do ano não é muito animador, depois das quebras repentinas nas vendas em outubro, especialmente na Ásia, a empresa aguarda meses difíceis apesar da entrada no período de Natal e Ano Novo.

Bpost apresenta bons resultados do 3º trimestre e reitera *outlook*

A bpost (cap. € 4,8 mil milhões, +8,6% para os € 23,875), empresa de serviços postais belga, reiterou as suas projeções anuais, esperando que o EBITDA se situe em níveis de 2014 e reafirma pagamento de dividendo aos níveis do ano anterior. A empresa antecipa agora um crescimento de mais de 10% nos volumes de encomendas nacionais versus a subida de 7% a 9% anteriormente previstos. No 3º trimestre, a empresa divulgou uma queda homóloga de 2,1% para os € 550,5 milhões, ficando aquém dos € 560 milhões esperados. O tráfego de correio doméstico recuou 4,7%, quando se aguardava um decréscimo de 5,8%, tendo os volumes de encomendas aumentado 13,5% em termos homólogos, acima da subida de 9,5% esperada. O EBITDA ajustado alcançou os € 114 milhões, superando os € 106 milhões estimados, com a margem de EBITDA a avançar 2,37 pp para os 20,7%. O EBIT ajustado foi de € 91,6 milhões, também acima dos € 83 milhões antecipados pelo mercado. Espera-se que a empresa anuncie um dividendo intercalar a 3 de dezembro.

Maersk com queda nos resultados e receitas, corta força de trabalho

A AP Moeller-Maersk (cap. Kr 219 mil milhões, +0,5% para os Kr 10310), conglomerado dinamarquês mais conhecido como Maersk e que é o maior operador de porta-contentores mundial, reportou uma queda homóloga de 86% na sua unidade de petróleo no 3º trimestre, penalizada pela queda dos preços da energia. O EBITDA atingiu os \$ 2,25 mil milhões, acima dos \$ 2,23 mil milhões esperados. O EBIT foi de \$ 1,2 mil milhões, acima dos \$ 1,17 mil milhões. As receitas contraíram 16,9% em termos homólogos para os \$ 10,1 mil milhões. O lucro operacional da divisão Maersk Line diminuiu 61%. A empresa vai diminuir a capacidade de envios e cortar cerca de 4.000 postos de trabalho na unidade Maersk Line para fazer frente ao recuo na procura, como parte de um programa para "simplificar a organização". A Maersk reitera o *outlook* anual, esperando que os resultados do grupo atinjam os \$ 3,4 mil milhões.

Telecom Italia: resultados caem mas ficam acima das estimativas

A Telecom Italia (cap. € 22 mil milhões, -2% para os € 1,17) reportou uma quebra homóloga de 25% no lucro do 3º semestre. O resultado líquido nos primeiros nove meses do ano totalizou apenas € 333 milhões, acima dos € 256 milhões aguardados. As receitas caíram 11,5% em termos homólogos para os € 4,78 mil milhões. A administração da empresa de telecomunicações italiana aprovou a conversão de ações preferenciais em ações ordinárias, com o objetivo de angariar *cash*. Nos primeiros nove meses do ano, a empresa reportou um aumento de 6,9% das vendas para € 14,9 mil milhões (vs. € 16 mil milhões YoY) e um EBITDA de € 5,62 mil milhões (vs. € 6,59 mil milhões YoY).

Telefónica reporta receitas acima do esperado

A Telefónica (cap. € 58,6 mil milhões, -2,4% para os € 12,055) reportou um resultado operacional antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) do 3º trimestre cresceu 2,9% para os € 3,69 mil milhões, em linha com o estimado pelos analistas. As receitas subiram 11% em termos homólogos para os € 11,92 mil milhões, acima dos € 11,7 mil milhões aguardados. O resultado líquido totalizou € 884 milhões, abaixo dos € 1,07 mil milhões esperados pelo mercado. Em Espanha as vendas cresceram 0,2%, o primeiro aumento desde o 3º trimestre de 2008. Contudo, a melhoria de resultados em Espanha foi atenuado pela fraca performance na América Latina e Brasil.

Allianz: resultado cai 15% e falha estimativas

A Allianz (cap. € 70,9 mil milhões, -2,4% para os € 155,25), maior seguradora do continente europeu, divulgou uma diminuição de 15% nos lucros do 3º trimestre, penalizado por sobretudo pelos resultados do negócio de gestão de ativos e de seguros. O resultado líquido ascendeu a € 1,36 mil milhões, aquém dos € 1,52 mil milhões aguardados pelo mercado. As receitas caíram 4,5% em termos homólogos para os € 27,5 mil milhões e o lucro operacional foi de € 2,45 mil milhões, uma queda homóloga de 7,5%. No setor de gestão de ativos, o rácio *cost to income* aumentou para 63,3% e os *net outflows* caíram para € 14,8 mil milhões. Nos seguros, os custos devido a catástrofes naturais aumentaram para € 144 milhões, sendo que o lucro operacional desta área caiu 5% para € 1,35 mil milhões. O outlook da empresa para 2015 prevê um crescimento do lucro operacional e deve situar-se entre os €10 - €10,8 mil milhões.

ArcelorMittal revê em baixa outlook e apresenta prejuízo

A ArcelorMittal (cap. € 8,5 mil milhões, +2,2% para os € 5,087), o maior produtor de aço do mundo, reviu em baixa o EBITDA anual para o intervalo entre \$ 5,2 mil milhões e \$ 5,4 mil milhões sendo a anterior estimativa entre \$ 6 mil milhões e \$ 7 mil milhões. No 3º trimestre a empresa reportou uma queda de 29%, em termos homólogos, no resultado totalizando um prejuízo de \$ 711 milhões. As receitas caíram homologamente 22% no trimestre para os \$ 15,6 mil milhões quando os analistas esperavam \$ 16,2 mil milhões. A empresa afirma que apesar da procura de aço estar a recuperar na Europa e nos EUA, as produtoras têm sido afetadas nos resultados devido à queda dos preços impulsionada pelo excesso de oferta proveniente da China. A produtora de aço reviu em baixa o *capex* anual para os \$ 2,8 mil milhões.

*cap (capitalização bolsista)

EUA**Facebook bate mais uma vez as estimativas dos analistas**

O Facebook voltou a apresentar contas que superaram as estimativas. O EPS ajustado do 3º trimestre totalizou \$ 0,57, superando os \$ 0,52 esperados pelos analistas, sendo esta a 10ª vez que supera as previsões. O resultado líquido cresceu 11,2% em termos homólogos (YoY) para os \$ 886 milhões, quando era aguardado \$ 767,7 milhões. As vendas cresceram 41% (YoY) para os \$ 4,5 mil milhões, também acima dos \$ 4,37 mil milhões esperados, sendo que a maior parte destas receitas provém de receitas de publicidade e apenas 4% de pagamentos e taxas. A margem operacional caiu 3 pontos percentuais para os 54%. A condicionar os resultados e avaliação dos investidores surge um disparo de 68% nos gastos da empresa gestora da rede social, sendo que os gastos em R&D (pesquisa e desenvolvimento) mais do que duplicaram. No entanto o CEO da empresa Mark Zuckerberg tinha já afirmado que estas rubricas iriam subir. O número de utilizadores ativos mensais aumentou 4% em termos sequenciais para os 1,55 mil milhões (os analistas aguardavam 1,52 mil milhões) e os utilizadores ativos diariamente em setembro foi de 1,01 mil milhões (estimado era 995 milhões).

Endo International apresenta resultados acima do esperado

A farmacêutica especializada Endo International divulgou um EPS ajustado de operações continuadas de \$ 1,02, superando os \$ 0,99 estimados para o 3º trimestre. As receitas atingiram os \$ 745,7 milhões, ultrapassando também os aguardados \$ 736,1 milhões. A empresa reitera as suas projeções anuais em que o EPS ajustado deverá ficar entre os \$ 4,50 e os \$ 4,60, quando os analistas estimam de momento \$ 4,56. As receitas deverão ficar entre os \$ 3,22 mil milhões e os \$ 3,27 mil milhões, em linha com o aguardado pelos analistas (\$ 3,27 mil milhões). Os resultados deste trimestre foram impulsionados pela recente aquisição da Par Pharmaceutical por \$ 8 mil milhões. Através desta operação a empresa pôde acrescentar mais 100 produtos à sua gama de medicamentos e satisfazer mais clientes.

Ralph Lauren com resultados acima do esperado

A Ralph Lauren, empresa de roupas e perfumes com o nome do criador, obteve um EPS ajustado de \$ 2,13 no 2º trimestre fiscal de 2016, terminado em setembro, suplantando os \$ 1,73 estimados pelos analistas. A margem operacional veio nos 13,5% e a margem bruta foi de 56,5% quando o estimado pelo mercado era de 55,5%. As receitas caíram 1% em termos homólogos para os \$ 1,97 mil milhões, ficando ligeiramente acima dos \$ 1,95 mil milhões antecipados. As vendas comparáveis caíram 6%, 2,2pp piores que o previsto. A influenciar positivamente este resultados esteve o esforço que a empresa tem vindo a fazer no que toca a cortar custos. Para o atual ano fiscal, a Ralph Lauren antecipa que a margem operacional deverá cair entre 1,8pp a 2,3pp face ao ano fiscal de 2015. Para o atual trimestre, a empresa estima que as vendas se mantenham estáveis.

Apache apresenta prejuízo no 3º trimestre mas eleva projeções

A Apache, produtora independente de petróleo e gás natural, divulgou um prejuízo ajustado por ação de \$ 0,05 no 3º trimestre, melhor que a estimativa de perda de \$ 0,38. A produção no período foi de 542 mil barris por dia, acima dos 541 mil barris diários esperados. A empresa produziu, na Bacia do Permiano, 170 mil barris diários, um registando uma quebra sequencial de 1%. O *capex* caiu 16% em termos sequenciais totalizando \$ 762 milhões, em linha com o estimado pela empresa. A Apache revê em alta a produção *onshore* de barris diários para entre os 307 e 309 mil (crescimento homólogo de 2%), contra os 305 e 308 mil estimados anteriormente.

Whole Foods apresenta resultados e receitas abaixo do estimado

A retalhista Whole Foods divulgou um resultado líquido ajustado de \$ 0,30 por ação, desiludindo face à sua previsão (\$ 0,34 - \$ 0,35) e às estimativas dos analistas (\$ 0,34) para o 4º trimestre fiscal. As receitas cresceram 5,6% em termos homólogos para os \$ 3,44 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos \$ 3,47 mil milhões esperados. As vendas comparáveis, a preços constantes, aumentaram somente 0,2%, quando o consenso apontava para uma subida de 0,7%. A margem bruta no período foi de 34,5%, quando se estimava 35%, refletindo o aumento do custo dos produtos. No atual trimestre e até 1 de novembro, as vendas comparáveis caíram 2,1%, quando se estima uma subida de 0,9% no período. A empresa estabeleceu a compra de ações próprias no valor de \$ 1.000 milhões e aumentou o dividendo trimestral em 4% para os \$ 0,135. Para o final do ano fiscal de 2016, a Whole Foods prevê que o EPS ajustado seja de pelo menos \$ 1,50, abaixo das atuais estimativas dos analistas (\$ 1,75).

Symantec apresenta resultados em linha com o aguardado

A Symantec, uma das maiores fabricantes de antivírus do mundo, divulgou um EPS ajustado de 0,44 no 2º trimestre fiscal de 2016, acima dos \$ 0,44 estimados pelos analistas. As receitas caíram, sem surpresas, 7% em termos homólogos para os \$ 1,5 mil milhões. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,20 e os \$ 0,25 e receitas entre os \$ 890 milhões e os \$ 920 milhões. Relembramos que a Symantec está em vias de vender a sua unidade de armazenamento Veritas ao Grupo Carlyle, empresa de *private equity* norte-americana, por \$ 8 mil milhões em cash. A Symantec espera que negócio esteja concluído até janeiro do próximo ano e informou que o *board* da

empresa recebeu autorização para devolver \$ 2 mil milhões aos acionistas de forma acelerada, começando com uma compra acelerada de ações próprias no valor de \$ 500 milhões.

Celgene reportou resultados do 3º trimestre

A biofarmacêutica Celgene reportou um EPS ajustado de \$ 1,23, um cêntimo de dólar acima das estimativas dos analistas para o 3º trimestre. As receitas cresceram 19,5% em termos homólogos para os \$ 2,33 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos \$ 2,40 mil milhões esperados. A empresa reiterou o seu *guidance* anual.

Marathon Oil com prejuízo menor que o esperado, volta a cortar *capex*

A Marathon Oil obteve um prejuízo ajustado por ação de \$ 0,20, no 3º trimestre, menor que o prejuízo de \$ 0,41/ação aguardado pelo mercado. O total de produção de operações continuadas, excluindo a Líbia, aumentou 6% para os 434 mil barris por dia, acima dos 424 mil barris/dia estimados. No decorrer do trimestre, a petrolífera assinou um acordo para a venda das explorações da Etiópia e no Quênia, o que representa a saída da empresa da África Oriental. Para o final do ano, a empresa prevê que a produção total cresça 7% em termos homólogos. A petrolífera voltou a cortar a sua estimativa de *capex* anual, desta feita em duzentos milhões de dólares para os \$ 3,1 mil milhões em 2015 e para os \$ 2,2 mil milhões em 2016.

Prudential apresenta crescimento nos resultados mas EPS abaixo do esperado

A seguradora Prudential Financial divulgou um crescimento de 315% do resultado líquido do 3º trimestre para os \$ 1,47 mil milhões. O resultado operacional ajustado por ação foi de \$ 2,40, abaixo dos \$ 2,42 estimados pelos analistas. As receitas caíram 5,6% em termos homólogos para \$ 11,1 mil milhões, em linha com o apontado pelo mercado. O resultado da unidade de gestão de investimentos e reformas nos EUA reduziu 11% em termos homólogos para \$ 732 milhões. No final de setembro a empresa tinha sob gestão \$ 1,171 biliões de ativos, uma queda de 1,3% comparando com o trimestre anterior.

Qualcomm sofre queda nas vendas pela primeira desde 2009

A Qualcomm, líder na produção e desenvolvimento de equipamentos digitais wireless, superou as expectativas dos analistas ao apresentar um lucro por ação de \$ 0,91, que compara com \$ 0,86 esperado, e vendas trimestrais de \$ 5,5 mil milhões acima dos \$ 5,2 mil milhões aguardados. O registo representa uma contração homóloga de 18% sendo que as vendas do ano fiscal de 2015 caíram pela primeira vez desde 2009. O negócio de fornecimento de chips tem vindo a perder fulgor no mercado de smartphones uma vez que a Apple e Samsung (dois dos principais clientes da empresa) têm vindo a fabricar os seus próprios componentes. Este cenário levou a que as encomendas de chips caíssem cerca de 14%, em termos homólogos, no 4º trimestre para os 203 milhões. A imposição do regulador chinês quanto à violação de leis concorrenciais em fevereiro levou a que a Qualcomm recebesse menos royalties, afetando a performance na China. A empresa prevê que o EPS no 1º trimestre se situe entre os \$ 0,8 e os \$ 0,9, abaixo dos \$ 1,08 estimados pelos analistas.

Indicadores

A **Balança Comercial do Reino Unido** obteve um défice de £ 1,35 mil milhões em setembro, menos acentuado que os £ 3 mil milhões esperados. O registo no mês passado apresentava um saldo negativo de £ 2,9 mil milhões (valor revisto dos £ 3,3 mil milhões).

A **Produção Industrial do Reino Unido** aumentou 1,1% em termos homólogos no mês de setembro, uma subida menor que a prevista pelos analistas (+1,3%). O registo abranda, já que no mês anterior a taxa se havia fixado nos 1,8% (valor revisto em baixa 0,1pp). Em termos sequenciais registou-se uma

contração de 0,2%, quando o mercado previa uma descida de 0,1%.

A **Produção Industrial em Espanha** aumentou 1,2% em setembro, face ao mês anterior, quando se esperava uma subida de apenas 0,4%.

A **Balança Comercial de França** registou uma evolução negativa, ao aumentar o défice em setembro. O saldo foi negativo em 3.384 milhões, valor que compara com os - € 2.978 milhões de agosto e com os -€ 4.741 milhões em igual mês de 2014.

Produção Industrial alemã dá mais um sinal de arrefecimento no setor

A Produção Industrial na Alemanha contraiu inesperadamente em setembro, quando comparada com o mês de agosto, tendo experimentado uma queda sequencial (ajustada a sazonalidade) de 1,1% (analistas estimavam expansão de 0,5%). Em termos homólogos a variação (positiva) ficou-se pelos 0,2%, aquém dos 1,3% estimados. É mais um dado que revela fraqueza na indústria germânica e que pode tirar algum fulgor ao mercado de ações alemão, especialmente quando comparado com os congéneres europeus. De realçar que já ontem tinha sido reportada uma queda sequencial nas Encomendas às Fábricas no país.

O valor preliminar do **Leading Index do Japão** de setembro sinalizou uma degradação maior que o esperado das perspetivas económicas do país. O valor de leitura desceu de 103,5 para 101,4 (analistas estimavam 101,8). Igual sinal no **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual), que passou de 112,2 para 111,9, quando se previa descida para 112,1.

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** subiram mais que o esperado na semana passada. O registo subiu em 16 mil pedidos para os 276 mil, quando o mercado aguardava 262 mil.

Segundo o seu valor preliminar, os **Custos Unitários do Trabalho nos EUA** aumentaram 1,4% no 3º trimestre de 2015, menos que esperado pelo mercado (2,5%). Esta taxa representa uma aceleração do ritmo de crescimento face ao período anterior, já que no 2º trimestre se tinha registado uma contração de 1,8% (taxa revista em baixa em 0,4pp).

O **Banco de Inglaterra** manteve, sem surpresas, a taxa de juro diretora nos 0,5%. Adicionalmente com as decisões, o BoE revelou ainda o relatório de inflação e as minutas da sua reunião. O membro do comité de política monetária Ian McCafferty foi o único dissidente na votação tendo referido que deveria existir um aumento de 25pb na taxa de juro. O BoE revê em baixa o ritmo de crescimento do PIB britânico para os 2,5%, um corte de 10pb em relação à última estimativa e prevê que a inflação se situe abaixo dos 1% na segunda metade de 2016. O organismo liderado por Mark Carney afirmou que a procura interna irá reger-se por baixos preços energéticos e que antevê riscos na economia britânica provenientes das economias emergentes.

De acordo com o indicador PMI Serviços, a **atividade terciária do Brasil** abrandou o ritmo de contração em outubro, com o registo de leitura a subir de 41,7 para os 43.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10 DF
BCP	02-11 DF
CTT	04-11 DF
NOS	04-11 DF
Sonae	05-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
Banif	11-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04	
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%	
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%	
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%	
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%	
Variação	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na	
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600	

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revesitir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos